

Mirem-se no exemplo do anarca-feminismo

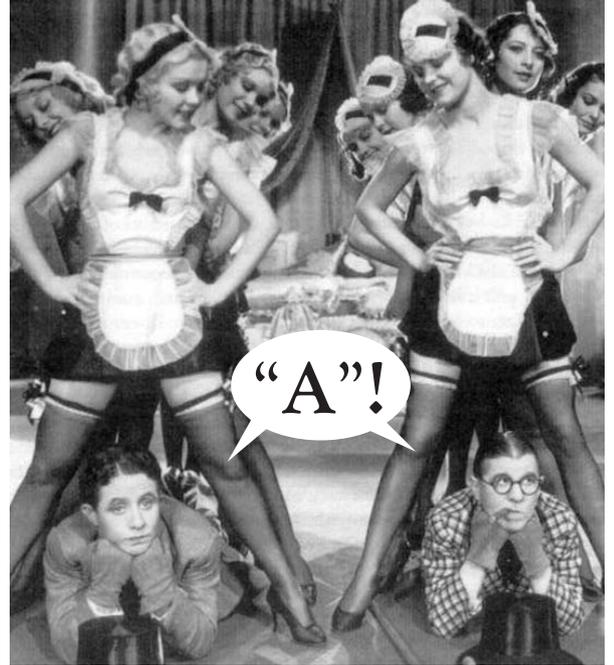
ALBERTA VIANA*

E veja, eu sou mulher. Pelo menos é insistentemente isso que há 30 anos vêm me dizendo o registro cartorial, os meus pais (o ele e o ela), meus coleguinhas do jardim-de-infância, minhas professoras (sempre elas) e, não vou perturbar o ele ou o ela-você leitor com a lista completa, pois que eu sou mulher vêm me dizendo todos e tudo, desde que me entendo por gênero. Só mulher tem gênero, isso é que é foda. E uma filha do latim, como o português, é um maldito raio de língua pra marcar a ferro e fogo essa coisa. O “A”, ali estampado, de perninhas bem abertas, sugerindo nada mas particularizando tudo, no estrepitante fecho da palavra: lobo, o bicho, loba, a fêmea do bicho; romano, o bravo povo, romana, a mul-

A TAL DA “MULHER LIBERADA”, QUE DISCUTE DE IGUAL PARA IGUAL COM OS HOMENS, DESDE QUE NÃO SE TRATE DO JARDINEIRO OU DO PORTEIRO, É SÓ MAIS UM CAPÍTULO DA MESMA VELHA ORDEM

her do soldado (ou a mãe, que é a loba). Reclamar disso e de vários outros percalços por que passa a metade de nós que leva o gênero pintado na testa eu não vou. O assunto seria meio batidinho, outras minhas co-gêneres fariam e fazem isso melhor que eu, e, de todo jeito, tenho uma outra coisinha pra dizer.

Vou ser curta e grossa: é impossível ser feminista e social-democrata ao mesmo tempo. Se a lógica permitisse, eu até diria mais: que é impossível ser feminista e feminista ao mesmo tempo. Aceitar essa ditadura do gênero, esse patriarcado tudo-fóbico, essa roubalheira generalizada dos de cima contra os de baixo (principalmente as de baixo, mas eu prometi que não ia reclamar), e levantar uma bandeirinha de “igualdade de direitos” é, não propriamente errado, mas pequeno demais, minúsculo, um pingolim desse tamáezim, como costumamos nós-elas dizer para nos vingarmos deles-eles. Por isso vejo grande consistência no anarca-feminismo. A começar pelo nome, ignorando o prefixo de raiz grega, que sendo prefixo, não era pra ter gênero, mas tem. Deixando a coisa assim evidente, o anarca-feminismo faz como fazem os preto-americanos: se dizem que somos pretos prumas coisas - as que são alvo dos brancos,



claro - seremos pretos pra tudo, e vá dormir com um negrume desses. Anarca-feminismo é afirmação nessa mesma linha, “A” is beautiful, politicamente falando. Mas, como incorrigíveis dualistas ocidentais que somos, assim como aprendemos a distinguir entre ele e ela distinguimos entre forma e substância, o que nos leva a perguntar: além de ter bom nome, o anarca-feminismo é só um rostinho bonito ou também faz bela figura?

Ah, faz, sim. A coisa é simples, mas cheia de implicações. Se é pra brigar contra o autoritarismo, não há por que brigar contra um só (o patriarcado) e deixar os outros despercebidos por aí (o capitalista, e, aliás, a capitalista). O anarca-feminismo tem um ponto G adicional ainda mais importante: não se trata apenas de combater várias coisas, mas reconhecer que essas várias coisas estão claramente inter-ligadas: sociedade patriarcal é uma cascata de consequências para nossa vida social, econômica e afetiva. Isso vem sendo assim há milhares de anos, e um modo de vida desses, com essa longevidade e alcance, insinua-se com uma facilidade incrível no jeito que falamos e fazemos as coisas. A tal da “mulher liberada”, que discute de igual para igual com os homens, desde que não se trate do jardineiro ou do porteiro, é só mais um capítulo da mesma velha ordem.

Alguns críticos do relativismo cultural (há milhões deles por aí, recuso-me a citar) não estão falando bobagem quando dizem que o gênero feminino, assim marcado, e portanto espeznhado, é universal no humano, mas erram feia e maldosamente sobre a razão dessa universalidade. A razão é que essa praga universalizou-se em pandemia, assim que o vírus da propriedade agrícola infectou o modo humano de ser.

Terra + dono = chauvinismo, exploração, falso moralismo, xenofobia e por aí vai. Não proponho voltar às cavernas pra ver se ali seremos refelizes. Não dá mais pra voltar atrás e, mesmo se desse, eu não saberia viver sem meu fusca. O que dá pra fazer é apoiar, de um jeito ou de outro, nossas irmãzinhas anarcas. Com elas mora o segredo de quebrar os ovos sem precisar fazer a omelete.

* Alberta Viana é escritora e tem um filho macho, que se recusa a crescer

SE O CARRO É ROBUSTO?
SÓ O GAROTO-PROPAGANDA
PESA 4 TONELADAS.

Novo Idea Adventure A vida na cidade é uma aventura.

FIAT

Deva
Automóveis Ltda

FIAT

Itabira – (31) 3831-7200
Ponte Nova – (31) 3817-1000
Mariana – (31) 3558-1000